



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

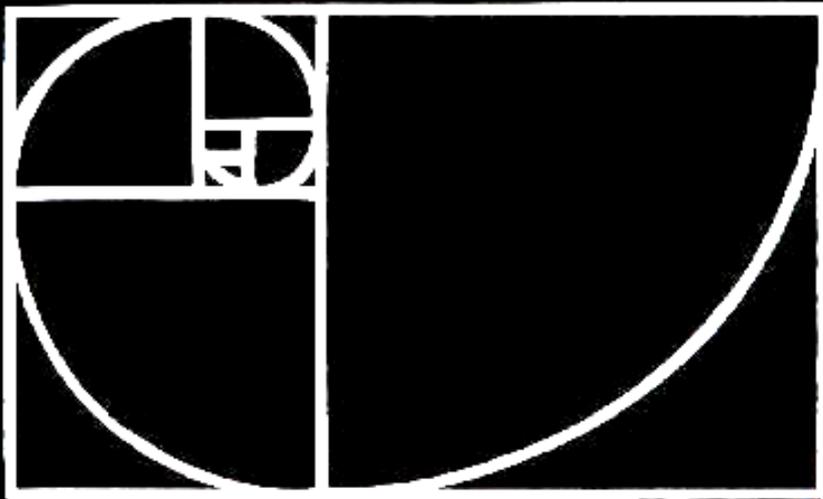


CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

*DEPARTAMENTO DE
EXPRESSÃO GRÁFICA*

CURSO DE DESIGN

TEORIA DA FORMA



Prof. Dr.
Isaac A. Camargo

INTRODUÇÃO À TEORIA DA GESTALT

1

A teoria da Gestalt foi desenvolvida por três estudiosos alemães:
Kofka, Köhler e Wertheimer
Eles levantaram alguns princípios que ajudam a entender a forma



Kurt Koffka
(1886-1941)
Estudava o
desenvolvimento
infantil



Wolfgang Köhler

(1887-
1968)

Estudava o
processo
de
aprendizagem



**Max
Wertheimer**
(1880-1943)
Estudava
psicologia,
antropologia e
filosofia

O termo alemão
GESTALT pode ser
entendido, de modo
aproximado, como
configuração, ou seja, a
manifestação sensível
de algo

A teoria da Gestalt se dedica ao estudo dos aspectos cognitivos que desenvolvemos para a apreensão sensível das formas

Max Wertheimer, propõe
um “Raciocínio Visual”
que corresponde aos
modos como nossa
mente organiza o caos
perceptivo e
informativo à nossa
volta



A aplicação da
Gestalt nos
estudos da
Arte Visual se
deve,
principalmente
a Rudolf
Arnheim
(1904-2007)

Arte e Percepção Visual, é
um dos seus principais
livros

As estratégias cognitivas
utilizadas pelas análises
gestálticas dão conta de
diferentes modos de
apreender e compreender
as imagens

A Gestalt nos auxilia nos
estudos das
manifestação artísticas,
bem como, nas suas
interações com o Design
e a Arquitetura, por
exemplo

Seus princípios
influenciaram boa parte
dos estudiosos da
percepção no século XX

Há alguns princípios
defendidos pelos
Gestaltistas para amparar
nossa compreensão das
imagens

O todo é percebido
antes das partes que o
constituem.

A percepção é global,
não se distingue, de
início, cada uma das
partes que o constituem.



Entretanto, o todo não é a
soma das partes.

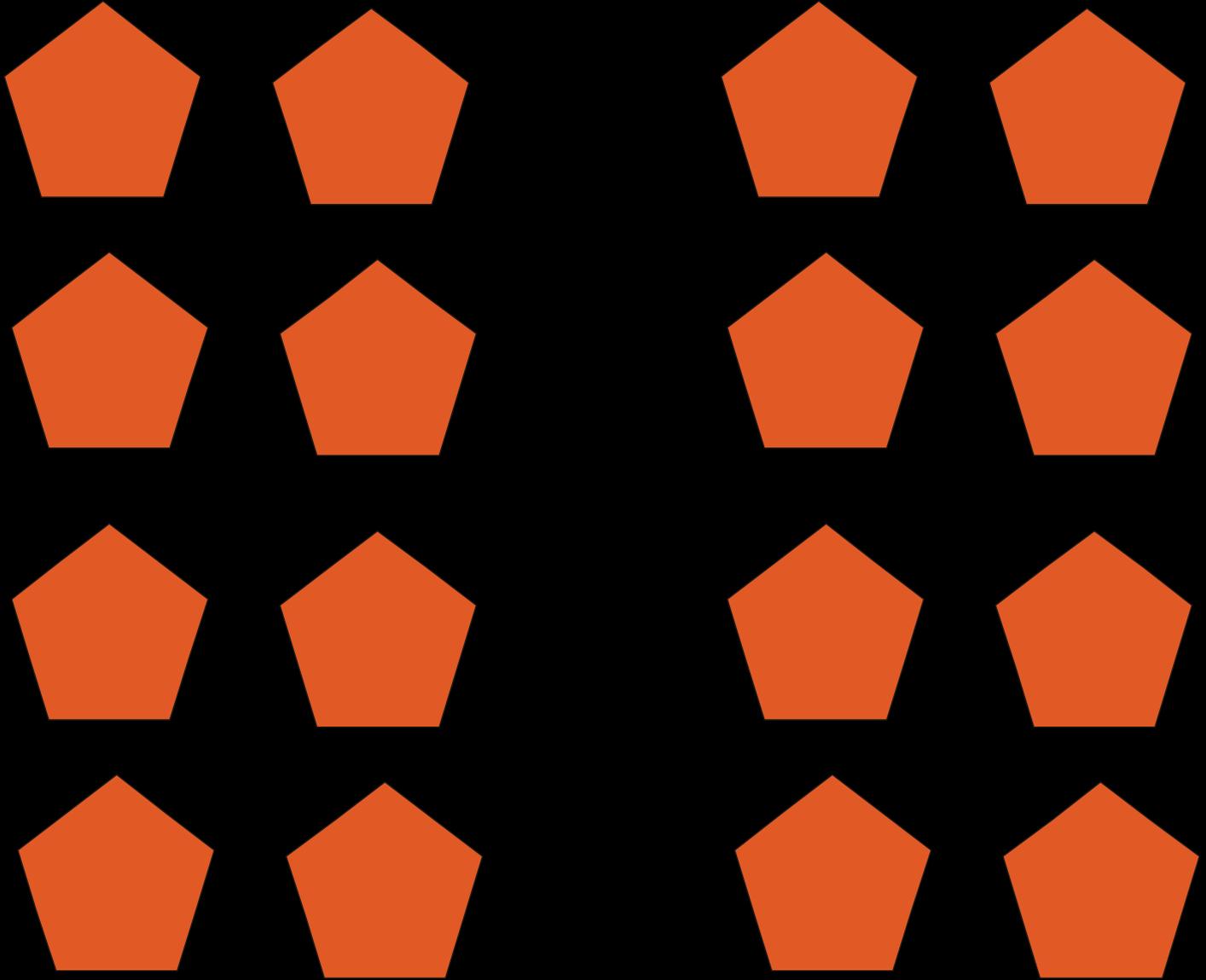
É uma outra estrutura
significante. Não vemos $A+B$
como AB , mas sim como C .

O entendimento é que cada uma das partes tem autonomia suficiente para significar por si só, portanto, a somatória das partes é diferente do todo.

A partir de seus estudos,
estes teóricos tiraram
algumas conclusões que
definiam alguns princípios,
chamados de “leis
gestálticas”

Proximidade

elementos próximos no tempo ou no espaço parecem formar uma unidade e tendem a ser percebidos juntos.



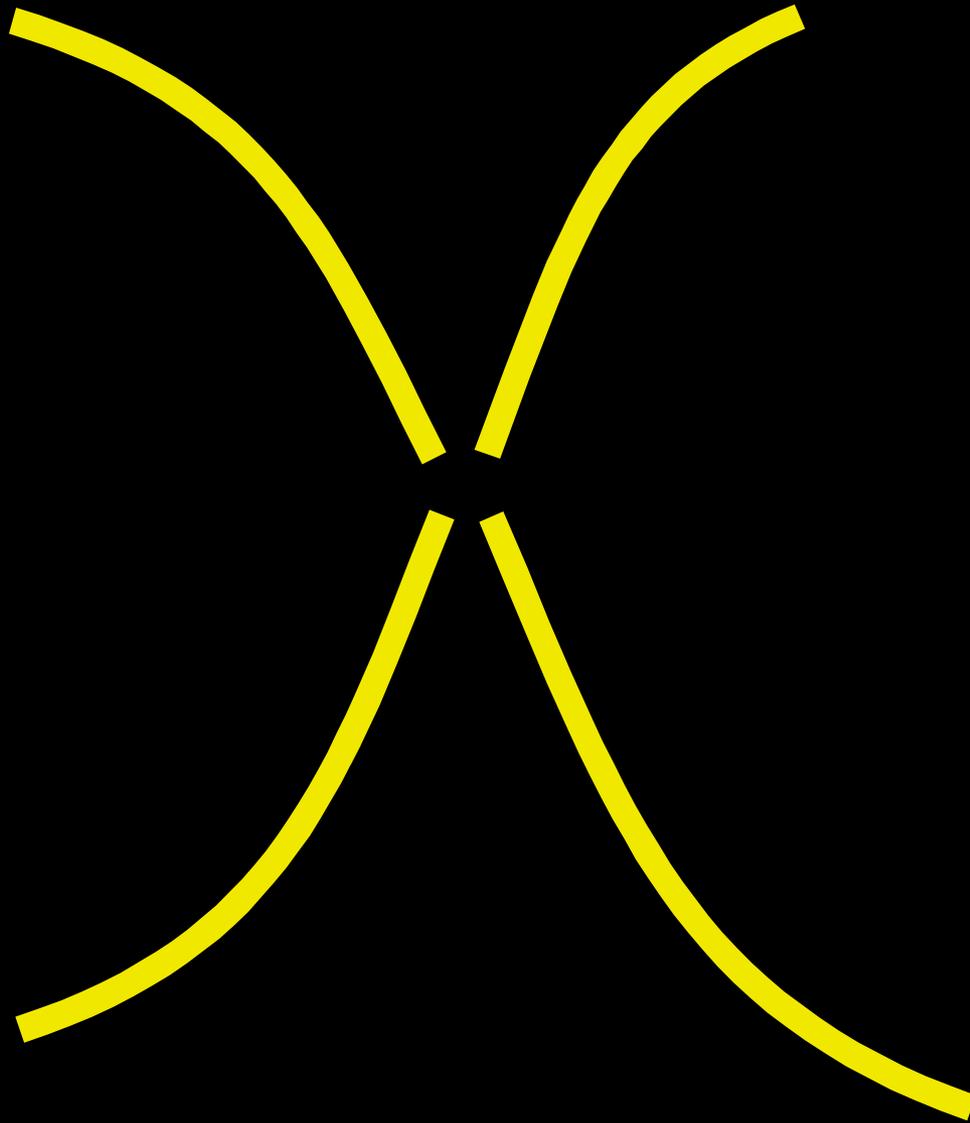
Semelhança

Elementos parecidos tendem
a ser vistos conjuntamente,
como se fossem unidades



Continuidade

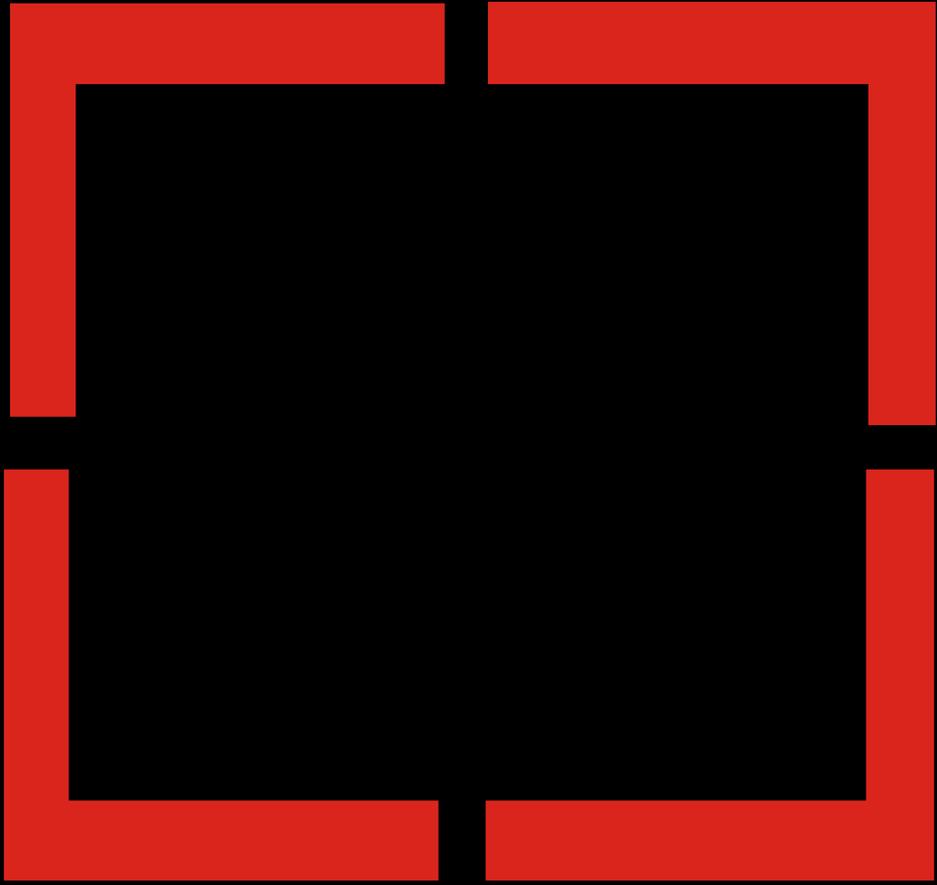
É a tendência de nossa percepção de seguir uma direção. Relacionar elementos fazendo-os parecer contínuos ou indo num dado sentido.



fine

Complementaridade

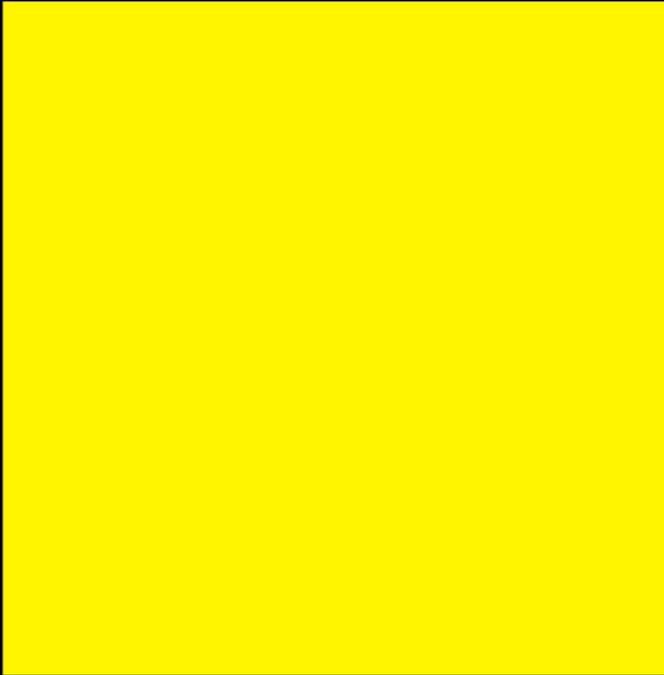
Elementos incompletos
parecem-nos ser completos.



fine

Simplicidade

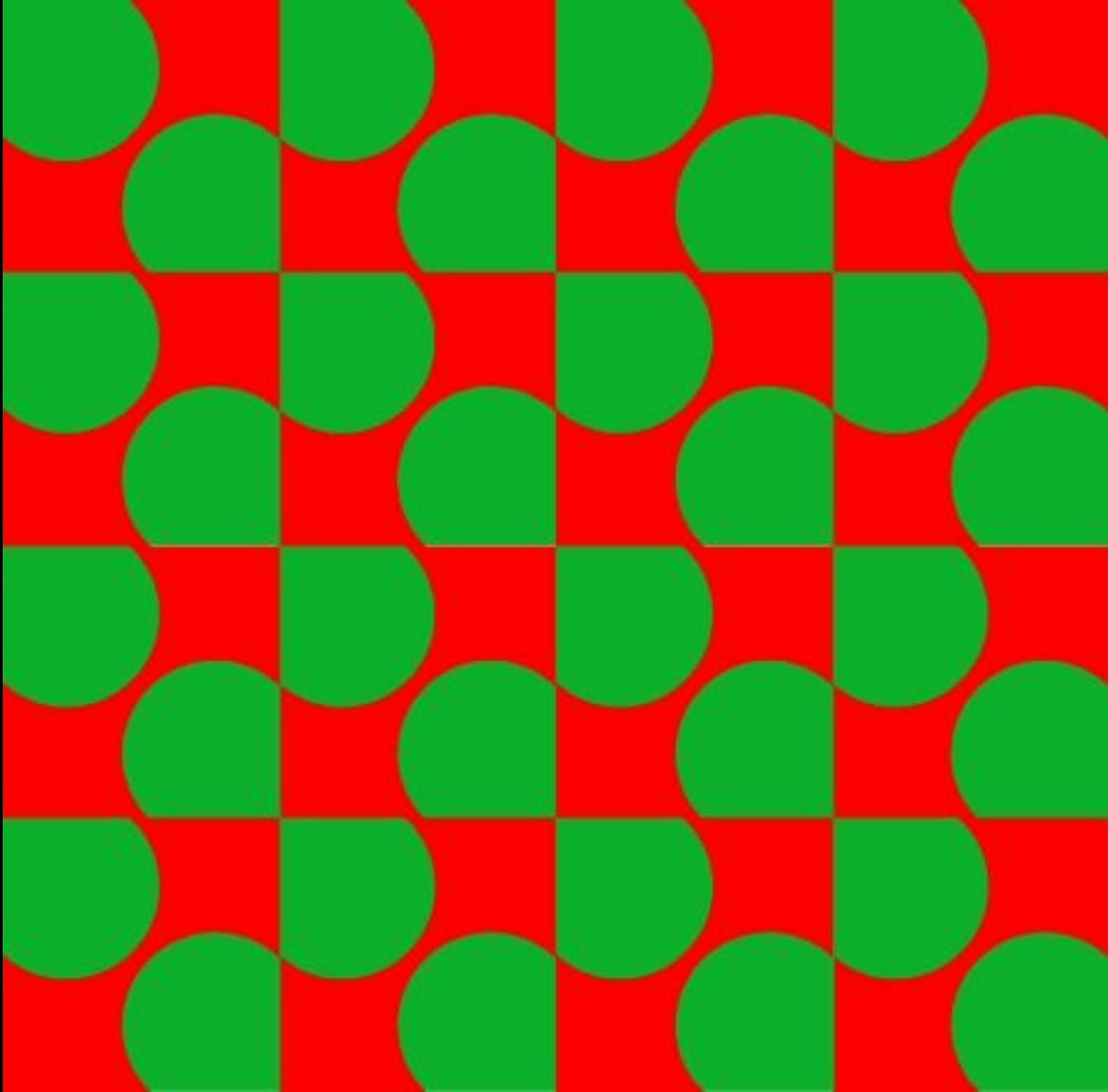
Figuras minimamente simétricas, concisas e estáveis, são consideradas de “boa forma”.



Figura/Fundo

O elemento destacado pela observação é entendido com figura, o restante, é entendido como fundo





fine

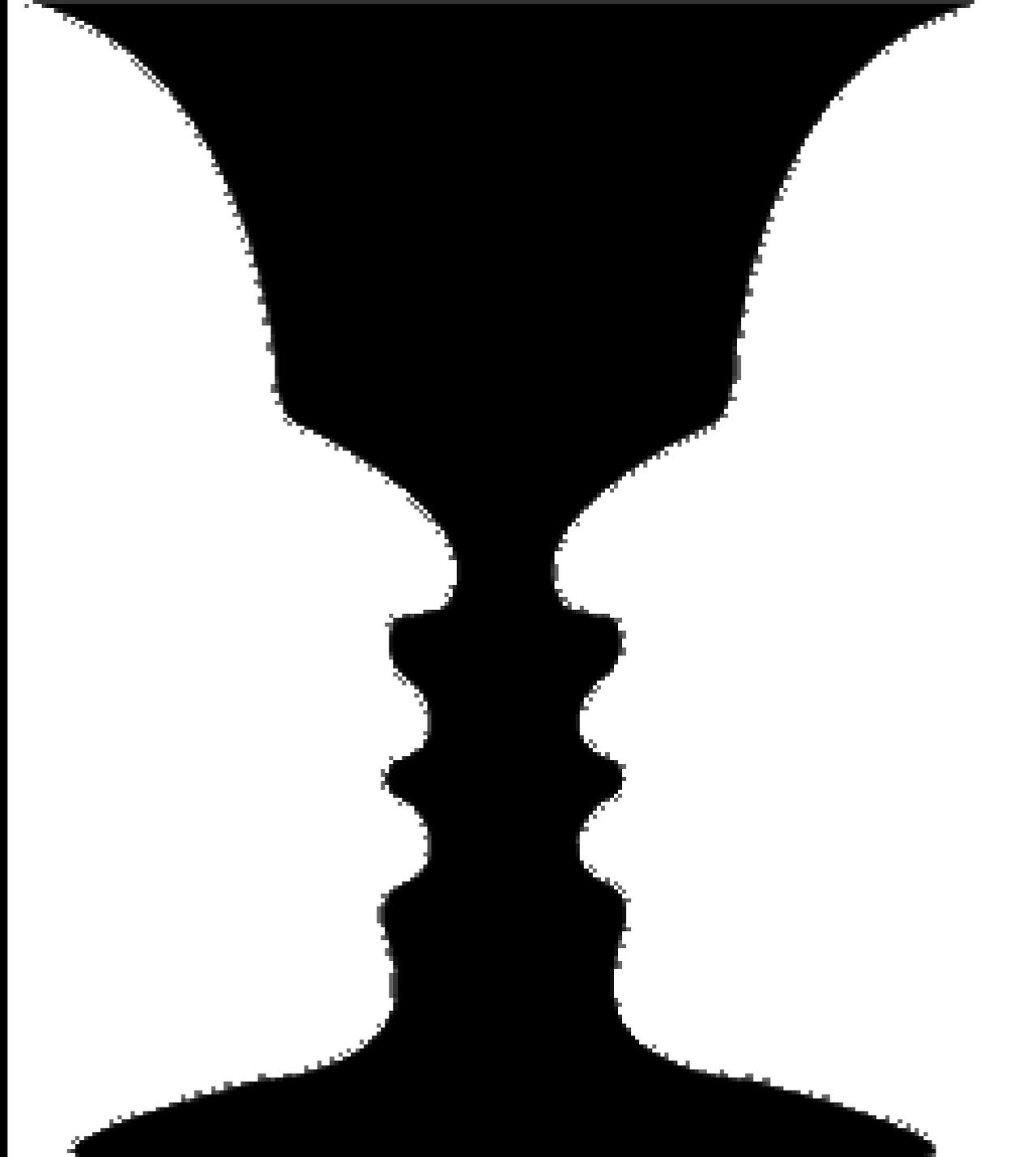




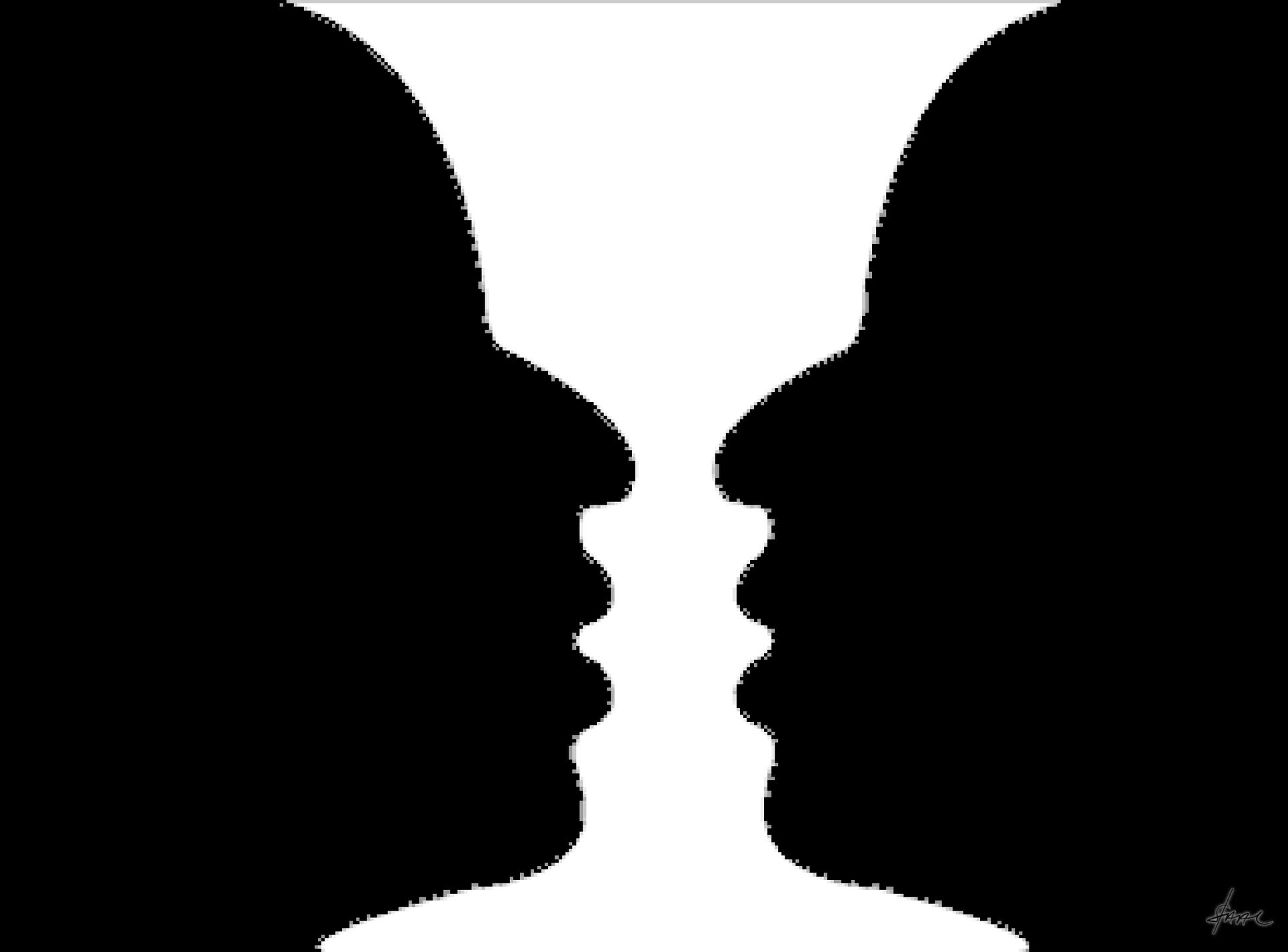
June



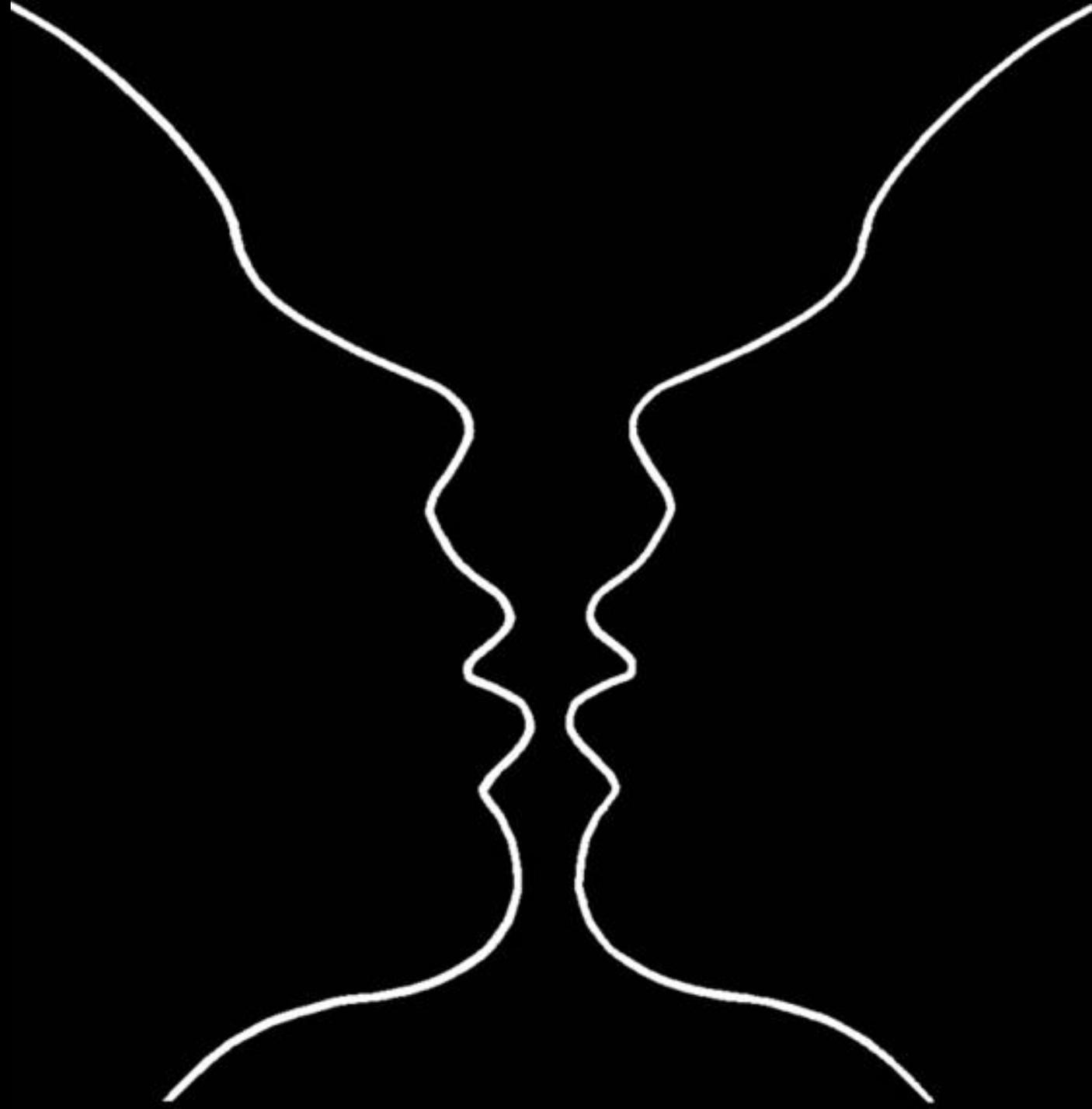
June



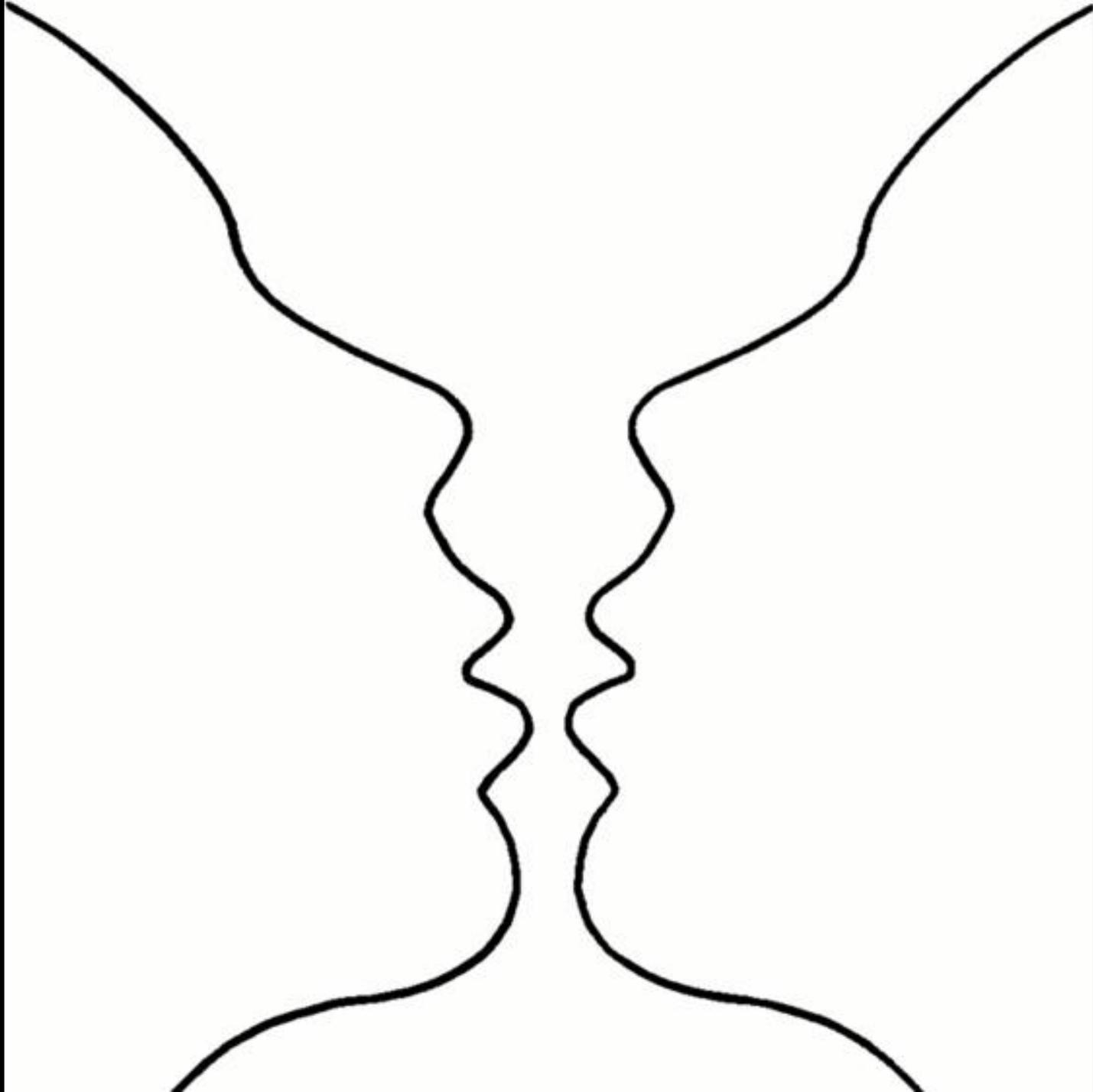
fine



fine



fine



fine

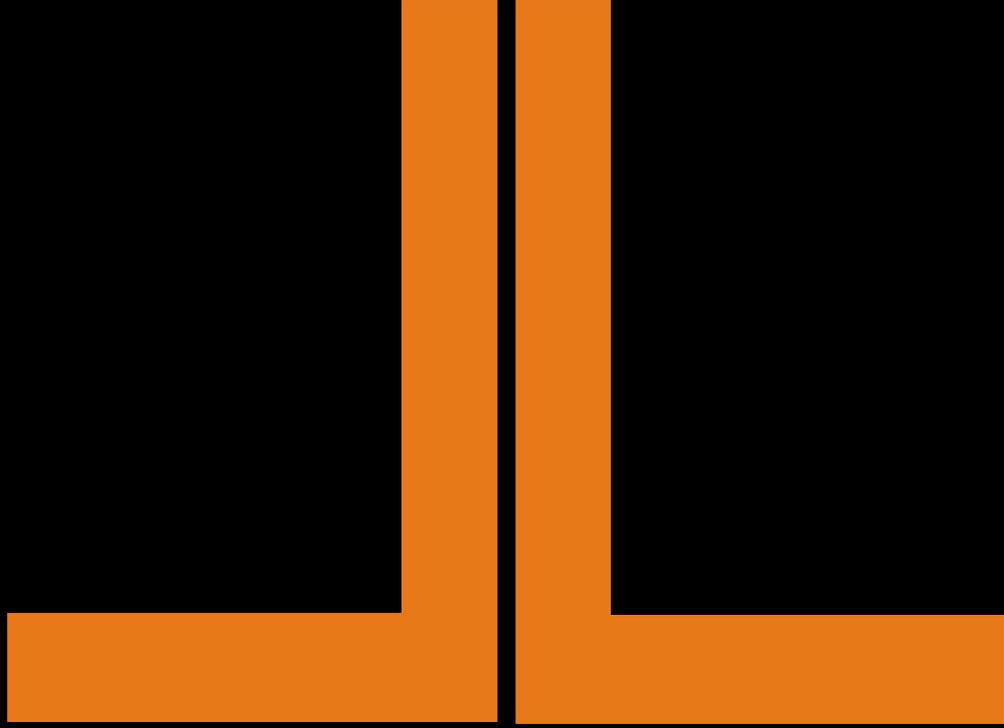






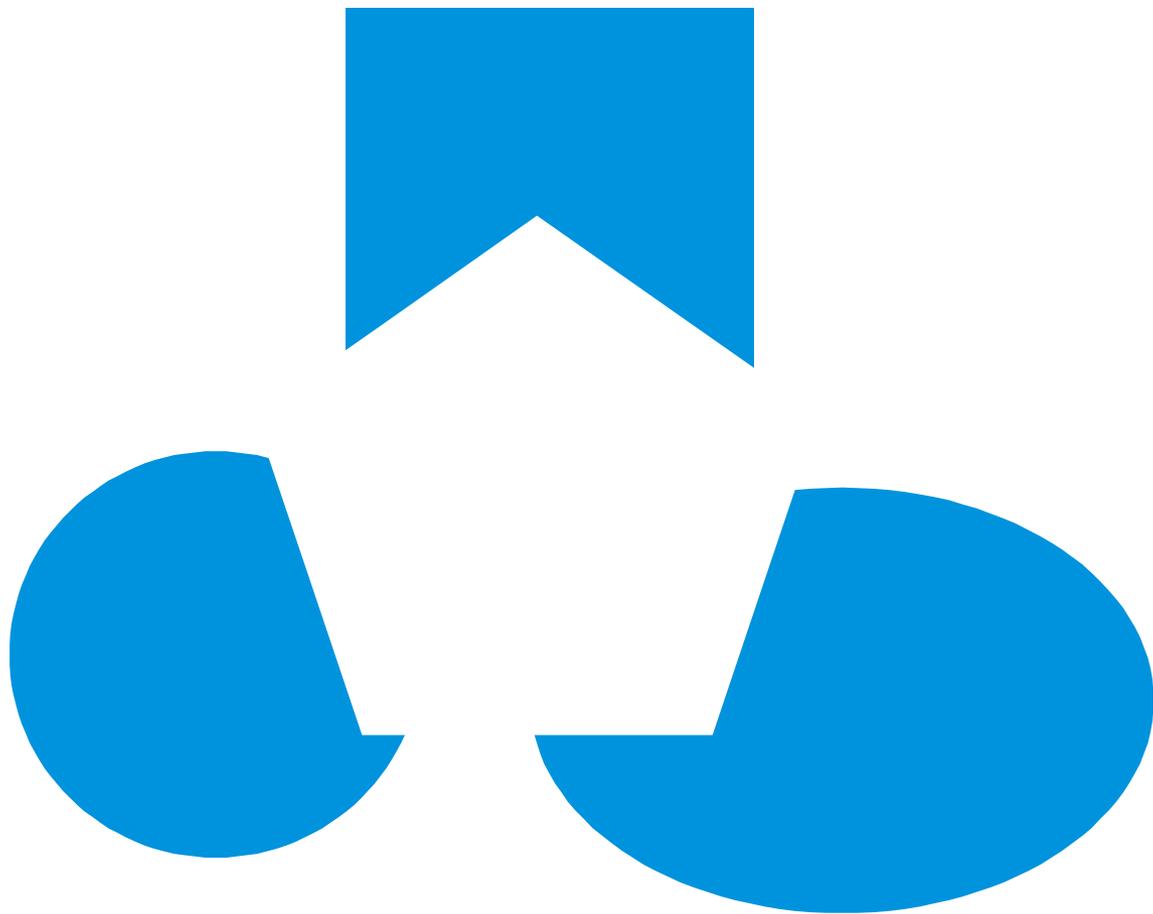
Simetria

Elementos que formam unidades simétricas tendem a serem vistos pelo todo e não pelas suas unidades



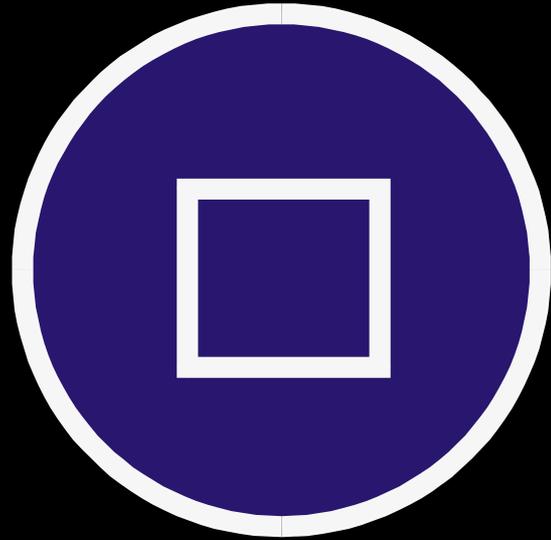
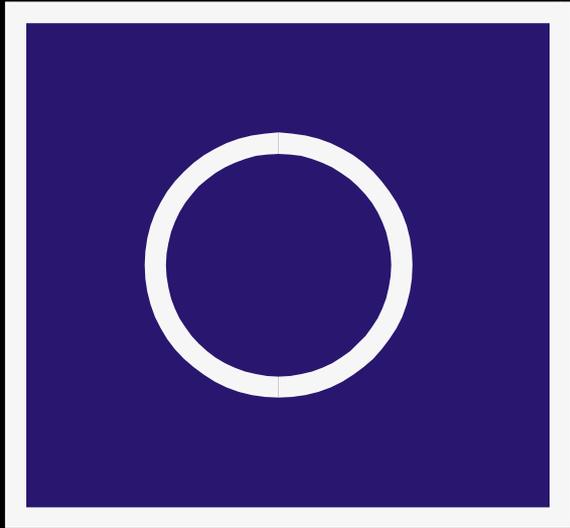
Clausura ou fechamento

Tende-se a ver figuras completas ou fechadas a partir de contornos incompletos, figuras fechadas tendem a criar espaços internos e externos.



Tamanho relativo ou área

Em dois elementos
superpostos, o menor é
entendido como figura e o
maior como fundo.



De acordo com estes princípios, os gestaltistas auxiliaram os estudos da visibilidade, no desenvolvimento de teorias da forma, que são úteis até hoje.

De modo geral, o que se queria era descobrir como se constrói o sentido na arte visual.

Queríamos saber quais eram
as estratégias visuais ou
como que as articulações
plásticas podiam significar.

Encontrar uma espécie de “linguagem” subjacente às formas era a intenção de muitos autores em meados do século passado.

Uma das bases destas
teorias foi a Gestalt.
Sua aplicação prática tomou
como referência, no campo
da arte visual, ou da
visualidade constituída pelas
imagens

Falar em composição era
falar desta estrutura
subjacente que ordena uma
dada obra, como se fosse um
conjunto de regras definidas
como uma gramática.

A idéia de isso era possível
formou grande parte das
opiniões referentes à arte
visual até os dias de hoje.

Uma coisa que devemos
levar em conta é que uma
imagem significa dentro de
um dado contexto. Mesmo
que o contexto seja o dela
própria

Não há uma organização
topológica padrão que possa
significar a priori.

Seria como se disséssemos
que quando colocamos algo
no centro em uma dada obra,
tem o mesmo significado se
fizemos o mesmo em outra.

Nem sempre isso é
verdadeiro, logo, não é
possível inferir uma regra
geral, constante e inequívoca.



Neste caso a centralização é um recurso para chamar a atenção para a figura principal, o Cristo.



Neste caso não. Há uma separação entre as duas figuras, o anjo e a mãe de Cristo, a coluna não é um elemento de ligação mas de distinção.



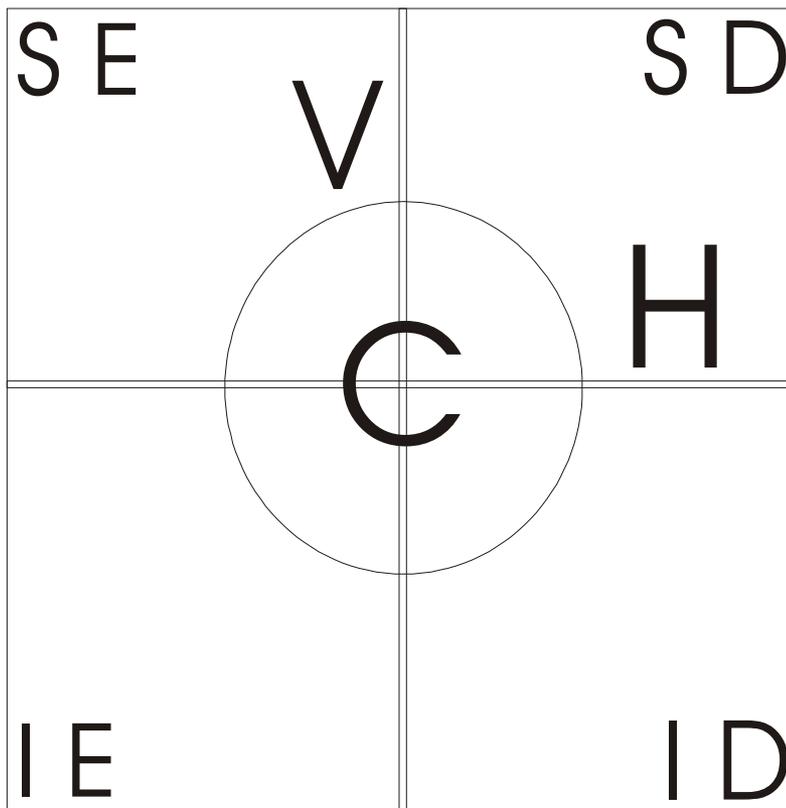
fine

A maneira de ocupar o espaço varia com as obras, logo a topologia não funciona como regra absoluta.

Há uma topografia subliminar
nas superfícies planas.

Podemos inferir uma divisão espacial imaginária que delimita uma espécie de geografia do quadro que nos ajuda a descreve-lo.

SUPERIOR



LATERAL
ESQUERDA

LATERAL
DIREITA

INFERIOR

A maioria desta referências
retiramos do mundo natural e
as aplicamos na superfície
em que realizamos as obras.

Nas esculturas podemos
fazer com que este quadro
gire em torno de seu eixo
central e teremos um cilindro
com as mesmas
características só que
trabalhando com a idéia de
profundidade









fine